Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA CATÁLOGO

PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título:CULTURA POPULAR BRASILEIRA E FOLCLÓRE NA ESCOLA	
Disciplina / Área	Artes
Autor	Silvani Aparecida Szolomicki Rocha
Escola de Atuação	Colégio Estadual João Paulo II
Município da escola	Palmital – PR.
Núcleo Regional de Educação	Pitanga
Orientador	Daiane Solange Stoeberl da Cunha
Instituição de Ensino Superior	Unicentro
Produção Didático-pedagógica	Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica Na Escola**.** Unidade Didática.
Público Avo	Alunos do 7º ano – Ensino Fundamental
Localização	Colégio Estadual João Paulo II. Vila: Jardim Santa Amália.
Resumo	A presente pesquisa pretende promover o ensino da cultura popular aos alunos, bem como investigar as vivências e concepções de manifestações folclóricas. Justifica-se esta proposta pela carência de ações pedagógicas e artísticas relativas às manifestações culturais brasileiras. Esse trabalho será desenvolvido com os alunos do 6º e 7º ano de uma escola pública estadual. Após a identificação por meio de

	observações, a intenção é de intervir pedagogicamente durante o primeiro semestre de 2014. Nesse sentido será realizado diagnóstico dos alunos sobre a temática, avaliado por meio de questionário. A intervenção terá como pressuposto a apreciação, criação e a experimentação.
Palavras-chave	Educação. Artes, cultura popular.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA: FOLCLORE NA ESCOLA

1 APRESENTAÇÃO

Sendo a música, um conteúdo estruturante da disciplina de artes, acredita-se que ensino do folclore, possa ir além do rendimento apenas, é uma manifestação que tem um significado sociocultural, e o aluno deve compreender ele em suas diferentes formas e sentidos, para que possa construir conhecimento e desenvolver sua autonomia.

Espera-se que ao aplicar esta unidade didática, o interesse dos alunos com a música, mais precisamente o folclore, seja superado dentro do sistema escolar, devido a um trabalho contínuo e organizado, em que professores e alunos possam interagir com os benefícios que o conteúdo pode oferecer no compreendimento da vida social do aluno.

Dessa forma, oportunizar a todos os alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental, recursos de aulas, um novo entretenimento e descobertas ainda mais significativas de um mundo ainda pouco explorado na comunidade escolar, buscando o prazer em conhecer o conteúdo da música, mais precisamente do folclore. Trabalhar o folclore na escola é uma forma de promover a cultura do povo. A cultura de um povo é representada pela diversidade cultural presente em uma sociedade, visto que em uma sociedade têm-se presente diferentes etnias, entre outras diversidades, as quais perfazem a riqueza de costumes e tradições.

As diferentes concepções de vida, bem como vivências dadas pelos costumes e tradições da cultura de um grupo de humanos, caracterizam também o folclore. Compreender a cultura é uma forma de valorizar a diversidade humana. Mostrar aos alunos que o Brasil foi formado por vários grupos étnicos e que a junção desses grupos originou um povo bem diferente dos demais povos do mundo é algo muito importante, e mais importante ainda é apontar a eles que temos nesse país um rico folclore, caracterizado pela diversidade de culturas do povo que forma uma nação.

2 JUSTIFICATIVA

Há uma dificuldade no reconhecimento do folclore pelas pessoas, bem como suas vivências e concepções, sendo assim fazem-se necessário trabalhar o folclore na escola com forma de educação à sociedade, já que o folclore é a representação das manifestações culturais de um povo.

É importante é vivenciar o folclore na escola, devido a sua contribuição para a formação social, histórica e crítica do aluno; e ainda, pelo seu caráter de interdisciplinaridade, uma vez que, ao partilhar nossos conhecimentos, estaremos nos enriquecendo culturalmente.

A pesquisa irá trabalhar a música folclórica na escola, visto que a escola é lugar onde se vive o saber popular e se transmitem os conhecimentos tradicionais, seja no desenvolvimento de um jogo, de uma dança, de uma técnica ou de uma atitude. Sendo assim a compreensão do que é culturalmente aceito e transpassado de uma geração para outra, compreende-se como uma manifestação, dada pela sociedade.

3 OBJETIVO GERAL:

- Propor o conhecimento da cultura popular aos alunos, bem como investigar as vivências e concepções manifestações folclóricas e música folclórica dos alunos.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar a cultura popular com alunos;
- Investigar em que âmbito da vida dos alunos o folclore está inserido.
- Relatar quais as concepções que os alunos têm sobre folclore e música folclórica

- Estimular a participação de alunos nas diversas manifestações folclóricas por meio da música, como elemento da cultura popular.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 CULTURA

Em 1871, como análise dos termos *kultur*e *civilization*, surge à terminologia cultura (LARAIA, 1986). Ainda segundo Laraia (1986), este novo vocábulo indicava não somente as realizações materiais de um povo como também seus aspectos espirituais. Ainda neste ano, Edward Tylor sintetizou-o para *culture*, palavra provinda do latim *colere*que significa cultivar. Entretanto, Tylor foi além e ampliou seu significado, definindo-o como uma prática de realização humana, distanciando da ideia inicial de que cultura é algo inato, transmitido biologicamente.

Desta forma, Laraia (1986) traz novas concepções de cultura ressaltando sua importância como uma prática necessária à vida em sociedade: “cultura é um sistema de conhecimento que consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro de sua sociedade”. Após alguns anos, o mesmo autor busca esclarecer os elementos formadores de uma cultura. Segundo ele, cultura é algo complexo que inclui todas as manifestações culturais de um povo, seus costumes e aptidões adquiridos ao longo da história em determinados contextos sociais (LARAIA, 1986, p. 61).

Ao se tratar da nação Brasileira, muitas são as culturas dadas pelo povo as quais são observados em suas vivências.

Atualmente, em alguns países, cultiva-se a ideia de que faz parte do folclore apenas o que pode ser transmitido através da linguagem oral e informal, e não dentro do ambiente escolar. No entanto, a Constituição Federal Brasileira expressa, em seus artigos 215 e 216, o seguinte:

> Art. 215: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais;
> Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O Dicionário Houaiss, considerado o mais completo da língua portuguesa, data a primeira aparição do verbete “brasilidade” no ano de 1930, na sexta edição da revista Fon-fon. O mesmo dicionário dá duas acepções para o termo, sendo que a primeira, a que nos interessa, diz se tratar do “caráter ou qualidade peculiar, individualista, do que ou de quem é brasileiro; brasileirismo, brasilianismo, brasileirismo”. Logo, podemos relacionar facilmente o tema às questões relativas à construção da identidade nacional brasileira.

Uma dessas formas é a proposta de Guibernau, que define nação como um “grupo humano consciente deformar uma comunidade, partilhando uma cultura comum, ligado a um território claramente demarcado, tendo um passado e um projeto comuns para o futuro, e exigindo o direito de se governar”. (GUIBERNAU I BERDUN, 1997, p.110) Este conceito, também está presente na obra de Anderson, que propõe a seguinte definição de nação:

> [...] é uma comunidade politicamente imaginada – e que é imaginada ao mesmo tempo como intrinsecamente limitada e soberana. [...] É *imaginada* porque até o os membros da mais pequena nação nunca conhecerão, nunca encontrarão e nunca ouvirão falar da maioria dos outros membros dessa mesma nação, mas, ainda assim, na mente de cada um existe a imagem de sua comunhão (ANDERSON, 1991, p.25).

A cultura popular pode intervir como elemento moderador no processo cultural, pois dispõe de instrumentos próprios para o equilíbrio necessário ao seu harmônico desenvolvimento, já que, como diz Carneiro (apud BRANDÃO, 1982, p. 84) “A valorização do folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”.

Sendo a cultura é considerada pelas suas características nacionalista, pela sua representatividade na valorização popular, regionais e folclóricas.

> No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso, estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial (HALL, 2002, p.47).

O conhecimento sobre a cultura de um povo proporciona a compreensão da diversidade cultural que caracteriza o folclore.

4.1.1 Folclore

O termo “folclore” é um tipo específico de fato social e cultural (os aspectos sociais, econômicos, religiosos e lúdicos se entrelaçam nas manifestações folclóricas) que diz respeito às comunidades ou grupos de pequena extensão demográfica. Em especial no Brasil, a música folclórica está sempre sujeita a diferenças regionais. O fato folclórico traz algumas características importantes, entre elas a de reforçar ou fortalecer a identidade e personalidade dos pequenos grupos. “Ser tradicional é um traço marcante do fato folclórico, compreendendo-se por tradição a transmissão oral ou através de exemplos, por longos espaços de tempo, de doutrinas, lendas e costumes” (VILELA, 2003).

Segundo Brandão (1982), a palavra Folclore de origem inglesa *Folk-Lore*surgiu pela primeira vez em uma carta do inglês Willian John Thoms escrita na revista The Atheneum, em 1856. Thoms caracterizava a palavra Folclore a partir de duas palavras anglo-saxônicas *Folk*, que significa “povo” e *Lore*que significa “conhecimento”, juntas traduzem o sentido de um saber tradicional, a sabedoria de um povo.

No VIII Congresso Brasileiro de Folclore, em Salvador, em 1995, foi apresentada e aprovada a re-leitura da Carta do Folclore em que o termo é revisado e o conceito dessa disciplina sofre algumas modificações, em consonância com a recomendação da UNESCO para a vanguarda do Folclore, definida na Reunião de Praga, em 1995. A partir daí o termo folclore é entendido como:

> O conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo da sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: a aceitação coletiva, nacionalidade, dinamicidade e funcionalidade (Revista Boitatá, 2008).

Posteriormente, os ingleses criaram a “Sociedade do Folclore”, que tinha como objetivo estudar o povo, sua sociedade e suas tradições. Deste modo, as narrativas tradicionais conhecidas como contos, lendas e canções, os costumes tradicionais relativos aos códigos sociais e celebrações populares, as crenças e superstições ligadas à tecnologia rústica, magia e feitiçaria e as formas de linguagem presente em dialetos, ditos populares e adivinhas passaram a ser foco de estudo (BRANDÃO, 1982). Vê-se, assim, nas palavras de Vainsenche (2003), que Folclore é um elemento dinâmico da cultura.

Fernandes (1989) destaca que em nossa cultura, podemos perceber em mínimos detalhes alguns elementos do Folclore, seja, na dança, na música, no vestuário, na maneira de falar, na natureza, ou nas “técnicas de trabalhar a roça, ou manipular metais, de transporte ou de esculpir objetos etc.” (FERNANDES, 1989, p. 38).

Segundo Curt Sachs, apud Dinello, 2009:

> O aporte pedagógico do folclore se pode expressar [...] como a expressão de um reconhecimento de cada um em sua relação ao contexto social. “A dança enlaça a alma com o corpo, une a livre expressão das emoções com a rigidez da conduta estabelecida; ela marca um nexo entre a vida social e as manifestações da individualidade [...]”, é um aporte ao processo de identidade (DINELLO, 2009, p.50).

Segundo Câmara Cascudo (1984), o folclore constitui-se num conjunto de variadas tradições das pessoas que vivem em sociedade, podendo fazer parte de suas vidas. A música folclórica, do mesmo modo, é uma das áreas de estudo do Folclore, permeando a criatividade de variados grupos sociais (LAMAS, 1992, p.15).

UNIDADE DIDÁTICA

AULAS/ATIVIDADES	2H/A	2H/A	4H/A	4H/A	4H/A	6H/A	10H/A
Módulo 1	**X**						
Módulo 2		**X**					
Módulo 3			**X**				
Módulo 4				**X**			
Módulo 5					**X**		
Módulo 6						**X**	
Módulo 7							**X**

Módulo 1

O CONCEITO, MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Publico Alvo: 7º Ano

Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
01 AULA	Explicando do que se trata deste projeto, colocar para os alunos, que terão os momentos que deveram trazer a cada item trabalhado os momentos (o que você trouxe) trazer de casa as pesquisa os questionamento diferenciado de cada produção. Repassando o conceito o que e manifestação cultural no quadro negro.

01 AULA	Um conceito simples e objetivo que os alunos entendam. Distribuir mais conceitos junto com desenhos para colorir em forma de tiras, para ser colado no portfólio.

Avaliação:

Verificar se há interesse dos alunos em responder perguntas sobre a manifestação cultural. (folclore)

1º passo da produção em sala de aula – aplicação de um questionário para os estudantes.

Justificativa:

Fazer uma coleta de dados para uma avaliação diagnostica, e no final de todas as produções um novo questionário comparativo.

Objetivo Geral:

Verificar o nível de conhecimento no que tange a manifestação cultural, inclusive, se já fizeram o estudo e pesquisa dos mitos do folclore para fins pedagógicos.

Estratégia:

Nesse primeiro momento os estudantes receberão impresso o questionário e responderão com a finalidade de coletar informações, as quais serão guardadas com o intuito de fazer um levantamento de possíveis mudanças de postura.

Após a realização de todas as produções previstas para este caderno de unidade.

Após toda produção realizada os alunos receberão outro questionamento para fazer um comparativo para observar se os alunos atingiram os objetivos previstos.

1º passo da Produção: Explicando do que se trata este projeto, colocar para os alunos, que terão os momentos que deveram trazer a cada item trabalhado os

momentos (o que você trouxe) trazer de casa as pesquisas os questionamentos diferenciado de cada produção.

2º passo: Repassando o conceito o que e manifestação cultural no quadro negro.

3º passo: Um conceito simples e objetivo que os alunos entendam.

4º passo: Distribuir mais alguns conceitos junto com desenhos para colorir em forma de tiras, para ser colado no portfólio.

5º passo: No ultimo momento desta aula, depois que os alunos já esta dentro do contexto do conceito do folclore, e esta dentro do contexto do conceito do folclore esta tendo uma relação do conjunto e significado atribuídos o que é uma manifestação cultural. Serão distribuídas 2 questões para que eles levem para casa e entrevistarão duas pessoas da família e outros que deverão trazer na próxima aula para ter uma socialização das entrevistas realizadas pelos alunos. (As questões são elas: O que é o folclore? Você sabe alguma coisa do folclore: na nossa região ou comunidade? O que você entende o que é manifestação cultural?)

6ºpasso: Momento para o professor os questionários deverão ser recolhidos para analise e posterior utilizando nas aulas fotocopias para o professor e o original no portfólio.

CONCEITO

O folclore, do inglês folk-lore, significa cultura do povo, conjunto de tradições e crenças. O povo brasileiro é produto, em principio, de três raças: a branca, a negra e a indígena. Os costumes desses povos eram diversos. De sua mescla, de sua fusão resultou a nossa cultura.

Ouvimos as lendas como as do Negrinho do Pastoreio, do Saci, da Caipora, etc.

Brincamos de roda ou cantamos, ciranda, cirandinha, atirei o pau no gato, Pai Francisco, etc.

Participamos de vaquejadas, reisadas, festas juninas, carnaval.

Participamos de folguedos, como Maracatu, Bumba-meu-boi, Congadas, Fandango, etc

Comemos pratos típicos, como feijoada, arroz de carreteiro, cuscuz, acarajé, etc.

Também fazem parte do folclore brasileiro os tipos característicos de alguns lugares, como a baiana, o gaúcho, o jangadeiro, etc.

Fundamentação do Folclore.

Folklore é uma palavra da língua inglesa que também é usada no nosso idioma, ainda que, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, se deva escrever folclore.

O termo refere-se ao conjunto de crenças, práticas e costumes que fazem parte da tradição de um povo ou de uma cultura. Também se dá o nome de folclore à disciplina (a etnografia) que estuda essas tradições populares.

O folclore inclui os bailes, a música, as lendas, os contos populares, o artesanato e as superstições da cultura local, entre outros fatores. Trata-se de tradições que um povo tem em comum, as quais costumam ser transmitidas, com o passar do tempo, de geração em geração.

Os estudiosos fazem a distinção entre quatro etapas do folclore: o folclore nascente que inclui as características culturais de criação recente; o folclore vivo, que é aquele que ainda se pratica na vida quotidiana; o folclore moribundo, que preserva certos elementos tradicionais, em especial entre os membros mais antigos do grupo; e o folclore morto que, por sua vez, pertence a uma cultura já extinta.

O folclore[1] varia e é próprio de cada povo. Em tempos de globalização, a cultura tende a homogeneizar-se e os países dominantes impõem as suas criações. Por isso, o folclore supõe um âmbito de resistência para a identidade.

---

1 Leia mais: conceito de folclore – o que é definição e significado http://conceitos.de/folclore#ixzz2j221bliu

Existem associações, centros culturais e organizações que tratam de defender o folclore e de transmiti-lo aos mais jovens com o intuito de perpetuá-lo. Deste modo, o folclore garante a sua subsistência entre as gerações e não depende unicamente do grupo de pessoas com mais idade e experiência.

Fundamentação teórica do folclore contemporâneo

A cultura não e mais entendida como um conjunto de comportamento concreto, mas sim como significados permanentemente atribuídos a uma festa e mais do que a sua data, suas danças, seus trajes e suas comidas típicas. Elas são o veiculo de uma visão de mundo, de um conjunto particular e dinâmico de relações humanas e sociais. Não há também fronteiras rígidas entre a cultura popular e a cultura erudita: elas comunicam-se permanentemente na condição de fato cultural, o folclore passa a ser compreendido dentro do contexto de relação em que se situa.

MÓDULO 2

Conhecendo o Folclore em Palmital.

Publico Alvo: 7º Ano
Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
1 AULA	Em roda de conversa o professor contara a historia da Gruta do senhor Bom Jesus. Comunidade do Rio Jacaré, enfocando esta historia por ela ser uma historia muito importante para o Município de Palmital, e também contaram outras historias com varias explicações sobre o folclore da nossa região os costumes tradições. No segundo momento será dos alunos que vão contar as historias e causos que eles já ouviram contar, em suas casas com seus

	familiares avos, tios e vizinhos.
1 AULA	Dividir os alunos em grupo que será produzido em um painel com o titulo Conhecendo o Folclore em Palmital. Os alunos irão escrever suas historias, criações de desenhos, pintura, pesquisa entre familiares, e com a intenção que eles tragam de casa objetos artesanato, tudo que será importante, e surgi durante nossas aulas, que serão colocadas no papel durante todas as produções deste projeto.

Materiais Necessários: lápis de cor, canetinha, EVA, papeis coloridos, papel sulfite e materiais alternativos.

Avaliação: Será mediante a socialização entre alunos, professores, e as pesquisas que os alunos terão que fazer.

Justificativa: Para que os estudantes fiquem atentos a todas as diversidades, costumes, tradições, maneira de pensar, cultura popular, festas, crenças, medicina, caseira. Existentes nas comunidades e municípios, ser sensíveis a elas, respeitando as pessoas, atentos a seus direitos.

Objetivo geral: Fazer com que os estudantes percebam como e rico o nosso folclore.

Estratégia: Contar varias historias sobre o folclore regional, distribuir questões para uma pesquisa entre os familiares para ter uma avaliação dos pensamentos dos mesmos.

1ª Aula

História da Gruta Senhor Bom Jesus em Rio Jacaré

Em 1940 os caçadores estavam caçando a noite quando se depararam

com uma pedra enorme ali começaram a observar algo diferente, avistaram uma imagem de um santo na própria pedar, foram pesquisando com a vizinhança e descobriu-se a imagem do Senhor Bom Jesus ali os vizinhos da comunidade se reuniram e começaram a cuidar deste lugar, onde se se realizou vários milagres. A partir disso surgiram as festas com procissões, e muitos milagres sendo estes milagres de uma medica deste município que foi curada de um câncer maligno, isso realizou-se no dia 06 de Agosto de 2002 esta medica estava participando de uma missa nesta comunidade quando caiu uma folha de arvore caiu uma folha de arvore em sua mão e ela segurou, levou esta folha pra casa plastificou-a e quando ela fez os seus exames descobriu que estava curada.

A comunidade hoje se tornou um ponto turísticos onde vários municípios e lugares.

Criou-se então uma devoção ao Senhor Bom Jesus, que é comemorado no dia 06 de agosto com Festas e celebrações em louvor a este santo.

1º passo: Em roda de conversa o professor contara a historia da Gruta do senhor Bom Jesus. Comunidade do Rio Jacaré, enfocando esta historia por ela ser uma historia muito importante para o Município de Palmital, e também contaram outras historias com varias explicações sobre o folclore da nossa região os costumes tradições.

2º passo: No segundo momento será dos alunos que vão contar as historias e causos que eles já ouviram contar, em suas casas com seus familiares avos, tios e vizinhos.

3º passo: Dividir os alunos em grupo que será produzido em um painel com o titulo Conhecendo o Folclore em Palmital.

4º passo: Os alunos irão escrever suas historias, criações de desenhos, pintura, pesquisa entre familiares, e com a intenção que eles tragam de casa objetos artesanato, tudo que será importante, e surgi durante nossas aulas, que serão colocadas no papel durante todas as produções deste projeto.

MÓDULO 3 - ADIVINHAS

Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
02 AULA	Contextualizar o que e adivinha. Organizar a sala em roda de conversa formando as equipes através de distribuição de cartões de cores para que se forme equipes que todos interajam na brincadeira.
02 AULA	Distribuir atividades em forma de desenho, os desenhos correspondendo às adivinhas o que é o que é, são vários tipos de atividades em sulfite. Utilizando as entrevista realizadas na aula 2 distribuir as equipes pedido que os alunos organizar as adivinhas dos familiares e equipe que mais quantidade de adivinhas será campeão.

Conteúdos: Adivinhas

Público alvo: 7º ano

Materiais necessários

Lápis de cor, canetinha, cartolina em tiras largas, EVA, tecidos coloridos como o chitão e uso de materiais alternativos e o próprio portfólio.

Recursos

Papel colorido, tesoura, cartolina.

Avaliação

Avaliar a interação e comunicação entre os alunos do grupo.

Descobrir lideranças, onde o líder tenha autonomia para delegar funções a cada membro dentro do trabalho em equipe, reconhecendo a importância do trabalho individual e em equipe.

Objetivo geral:

Contribuir e incentivar a pesquisa e a leitura aguça a curiosidade dos alunos nas brincadeiras do folclore de como as adivinhas e uma forma de brincar, competir desfragmentando da gaveta um plano de aula, tornando a aula dinâmica, onde o aluno deixe de ser passivo, para se tornar participativo nas atividades, de artes como assim também na dança, teatro, etc.

Estratégia:

Organizar a sala em roda de conversa para o primeiro tempo formando equipes através de distribuição de cartões de cores para que se forme equipes que todos interajam na brincadeira.

As adivinhas são também conhecidas como adivinhações ou “o que é, o que é” são perguntas em formato de charadas desafiadoras que fazem as pessoas pensarem e se divertir. São criadas pelas pessoas e fazem parte de cultura popular e do folclore brasileiro. São muito comuns entre as crianças, mas também fazem sucesso entre os adultos. Na antiguidade, eram muito usadas como desafio aos homens para provar a sabedoria que possuíam.

1º passo: contextualizar o que é adivinha.

2º passo: organizar a sala em roda de conversa formando as equipes através de distribuição de cartões de cores (para que se forme equipes que todos interajam na brincadeira).

3º passo: distribuir atividades em forma de desenho, os desenhos correspondendo às adivinhas o que é o que é, são vários tipos de atividades em sulfite.

4º passo: utilizando as entrevistas realizadas na aula 2, distribuir as equipes pedindo que os alunos organizar as adivinhas dos familiares e pesquise mais organizar a equipe que mais quantidade de adivinha será o campeão. Utilizando as entrevistas realizadas na 2 aula, distribuir as equipes pedindo que os alunos organizar as adivinhas dos familiares, equipe que mais quantidade de adivinhas será campeão.

5º passo: os alunos vão escrever as adivinhas nas tiras de cartolina. Serão distribuídas tiras de cartolina pela escola com adivinhas assim aguçando a curiosidade dos demais alunos deixando 2 dias distribuídos pela escola para que os alunos respondam. As equipes deixaram tiras de cartolinas em branco para que os alunos respondam caso não adivinhem serão colocadas as respostas algum tempo depois.

6º passo: os resultados da produção serão feita colagem no portfólio.

Obs. o professor anotara no diário de bordo.

AULA 4 - PROVÉRBIOS

Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
02 AULA	Contextualizar o que e provérbio. Levantamento do conhecimento dos provérbios. Despertar o entusiasmo dos alunos em participar. Respeitar o questionamento do professor, o que os alunos entenderam sobre o provérbio. Cada aluno deverá escolher um dos provérbios que foram trabalhados e explicar o que ele quer dizer.
02 AULA	O professor distribuirá provérbios trazidos pelos alunos para que os alunos ilustrem, com sua criatividade. Numa caixa com vários provérbios preparado pelo professor, um aluno de cada equipe ira escolher um provérbio e fazer mímica para os grupos adivinhar, assim sucessivamente. Para finalização, os provérbios que os alunos pesquisaram juntos com seus familiares e vizinhos registrando no portfólio.

Conteúdos: Provérbios

Publico alvo: 7º Ano

Materiais necessários:

Material como: lápis de cor, canetinhas, EVA, tecidos coloridos como: chitão e materiais alternativos, o próprio portfólio.

Recursos:

Uma caixa com os provérbios.

Avaliação:

Avaliar a interação dos alunos nas apresentações do conteúdo e participação no momento de interagir com perguntas e curiosidades diante dos ditos populares.

Objetivo Geral:

Preparar, sensibilizar, distribuir idéias, experiências e informações aos alunos sobre a cultura do povo e promover os debates relacionados aos provérbios que são ditos populares ensinamento da linguagem de um povo.

Estratégia:

Serão usadas rodas de conversa e distribuição de dois grupos A e B para que concorram adivinhações de mímicas dos provérbios.

PROVÉRBIOS

Provérbios são expressões populares mostrada com poucas palavras, mas repletas de significados, que contem ensinamentos e/ou expressam boa conduta.

Provérbios são sentenças breve e doutrinal que afirma uma verdade, endossada pela sabedoria popular. Vem de origem dos tempos e pertence à mesma classe dos aforismos, adágios e refrões.

Apresentação da proposta do trabalho e produção

1º passo da produção: Contextualizar o que é um provérbio.

2º passo:

- Levantamento do conhecimento dos provérbios.
- Despertar o entusiasmo dos alunos em participar.
- Responder o questionamento do professor sobre o que os alunos entenderam sobre os provérbios.

3º passo:

- Cada aluno deverá escolher um dos provérbios que foram trabalhados e explicar o que ele quer dizer.
- Sugestões de provérbios:

“O galo, onde canta, ai janta”.

“Ninguém diga:
deste pão não comerei
e desta água não beberei!”

4º passo: O professor distribuirá provérbios trazidos pelos alunos para que os alunos ilustrem, com sua criatividade para colar no portfólio. (Se caso houver poucos provérbios dos alunos a professora disponibilizará alguns)

5º passo: Numa caixa com vários provérbios preparado pelo professor, um aluno de cada equipe ira escolher um provérbio e fazer mímicas para os grupos adivinhar, assim sucessivamente.

6º passo: Para finalização promover pesquisas de provérbios junto com seus familiares, amigos e vizinhos registrando no portfólio. Realizando assim a conclusão desta pagina.

O professor devera registrar como ocorreram as atividades no diário de bordo.

AULA 5 - LENDAS

Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
02 AULA	Contextualização o que são lendas. Conhecer vários tipos de lendas através de vídeos. Roda de conversa (alunos em circulo).

02 AULA	A professora apresenta aos alunos uma obra de Tarsila do Amaral. Compara o desenho da Cuca do Sitio do Pica Pau Amarelo. Diante da comparação das duas ilustrações proposta pelo professor, os alunos criaram seu próprio desenho.

Público Alvo: 7º Ano

Avaliação:

Verificar se há interesse dos alunos em responder perguntas sobre a manifestação cultural. (folclore)

Justificativa:

Fazer uma coleta de dados para uma avaliação diagnostica, e no final de todas as produções um novo questionário comparativo.

Objetivo Geral:

Verificar o nível de conhecimento no que tange a manifestação cultural, inclusive, se já fizeram o estudo e pesquisa dos mitos do folclore para fins pedagógicos.

Estratégia:

Nesse primeiro momento os estudantes receberão impresso o questionário e responderão com a finalidade de coletar informações, as quais serão guardadas com o intuito de fazer um levantamento de possíveis mudanças de postura.

Após a realização de todas as produções previstas para este caderno de unidades.

1º passo: O professor, explica aos alunos que lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para isso a uma mistura de fatos reais com

imaginários. Misturam a história e a fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita. Do latim legenda (aquilo que deve ler), as lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas ao longo do tempo o conceito se transformou em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte da sua cultura.

2º passo: Como nos outros itens das aulas o professor também pede aos alunos que pesquisem com familiares, vizinhos, etc. (o que você trouxe de lendas).

3º passo: - Compreender o significado do folclore.

- Compreender o que são lendas.
- Conhecer algumas lendas do folclore brasileiro.
- Conhecer algumas lendas que os alunos trouxerem de casa.

4º passo: O professor organiza a turma em roda de conversa. (alunos em circulo) Iniciando o projeto contando algumas lendas.

5º passo: O professor convida os alunos a assistirem alguns vídeos nos quais eles terão oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca do conceito de folclore e suas principais manifestações.

- Os vídeos[2] poderão ser acessados pela internet o programa Mozilla Firefox os sítios a seguir.
- Vídeo Folclore vivo:
- Com o trabalho a ser realizado após a apresentação dos vídeos é de suma importância para consolidar as informações adquiridas a partir do seu conteúdo.
- O professor deverá organizar uma roda de conversa com a turma tendo como opinião sobre os vídeos.
- O que mais chamou atenção?
- A partir desses vídeos os alunos irão conhecer várias histórias e lendas do nosso folclore.

---

2 Fonte: “sitio:youtube vídeo: Folclore”. Disponível em: /w.w.w.youtube.com/watch?v=keooqoottok&freature=related>.

- Variação de lendas.

6º passo: O professor em seguida providência a letra da música: “A CUCA TE PEGA”, para todos os alunos colarem em seu portfólio.

- Em seguida providencie a seguinte questão sobre a música.

- Segundo a música, por que é preciso ter cuidado com a cuca?

7º passo: Como foram assistidos alguns vídeos e comentado sobre várias lendas a professora apresenta uma obra da Tarsila do Amaral retratou também uma das várias formas do desenho “A Cuca”.

8º passo: A professora devera relatar sobre a pintura e sua obra.

9º passo: Também a professora providência outra ilustração da cuca do Sitio do Pica Pau Amarelo.

10º passo: Diante da comparação das duas ilustrações propostas pela professora, os alunos criaram seu próprio desenho com muita criatividade e espontaneidade.

A CUCA TE PEGA

Sitio do Pica pau Amarelo

Cuidado com a Cuca
Que a cuca te pega
E pega daqui
E pega de la.

A cuca e malvada
E se fica irritada
A cuca e zangada
Cuidado com ela

A cuca e matreira
E se fica zangada
E cuca e danada
Cuidado com ela

Cuidado com a cuca
Que a cuca te pega
E pega daqui
E pega de la.

A cuca e malvada
E se fica irritada
A cuca zangada
Cuidado com ela

Cuidado com a cuca
Que a cuca te pega
A cuca e danada
Ela vai te pegar.

Figura 1 - AMARAL, Tarsila. A cuca 1924.
Disponível em http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Figura 2 – Cuca do Sítio do Pica Pau Amarelo
Disponível em

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25664

AULA 6 - CANTIGAS

Cronograma:

DURAÇÃO	ATIVIDADE
02 AULAS	Contextualização o que e cantigas. Ouvir música em roda de conversa. Distribuir sulfite ilustrado para que escrevam letras de cantigas. Distribuir cartolinas para levar para casa e trazer com letras de cantigas.
02 AULAS	Exposição das cartolinas com letras e ilustrações. Sorteio dos trabalhos para escolher as cantigas. Fazer uma triagem para os alunos que tocam instrumentos musicais.
02 AULAS	Realizar ensaios para gravação do CD.

Conteúdos: Cantigas

Publico Alvo: 7º Ano

Materiais necessários:

Cartolina, lápis de cor, o próprio portfólio, etc.

Recursos:

Vídeo de musicas de cantigas, data show, aparelho de som, DVD, CDs.

Avaliação:

- Compreensão da produção artística.
- Compreensão da cantiga como produto cultural e social, e como este tipo de cantiga faz parte do universo infantil, e são transmitidas oralmente de geração para geração e estão em diferentes culturas.

Objetivo Geral:

Compreensão da produção artística a partir da linguagem musical.
Perceber e identificar diferentes formas de cantigas ou musica cultural. Os alunos sejam capazes de ler e escrever com autonomia e clareza e suas opiniões e sentimentos identificando personagens e fatos lidos e cantados e interpretados através da cantiga.

Estratégias:

Os conteúdos e o repertório para a audição será feito em conjunto de alunos, ou também em roda de conversa, para tanto devem ser estabelecidos critérios de organização, e de seleção das cantigas para que esta não seja aleatória.

Metodologia proposta:

- Atividades relacionadas ao tema
- Pesquisa.
- Produção.
- Ilustrações.

INTRODUÇÃO

Cantigas de roda, também conhecidas como cirandas são brincadeiras que consistem na formação de uma roda, com a participação de crianças, que cantam músicas de caráter folclórico, seguindo coreografias. São muito executados em escolas, parques e outros espaços freqüentados por crianças. As músicas e coreografias são criadas por anônimos, que adaptam músicas e melodias. As letras das músicas são simples e trazem temas do universo infantil.

Alguns exemplos de cantigas de roda:

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo, é de rosa,
É de manjericão

São João está dormindo
Não acorda, não
Acordai, acordai,
Acordai, João!

Cantigas

1º passo da produção: Contextualizar o que é cantigas, ouvir as músicas em roda de conversa.

2º passo: Distribuir folhas de sulfite com ilustrações para que os alunos escrevam as letras e colem no portfólio.

3º passo: Repassar uma cartolina para cada aluno levar pra casa para realizar uma pesquisa com a família e vizinhos sobre cantigas regionais e trazerem a letra da cantiga em uma cartolina.

4º passo: Exposição das cartolinas com a letra e a ilustração.

5º passo: Realizar sorteio dos trabalhos para a escolha das músicas.

6º passo: Fazer uma triagem para os alunos para quem toca instrumentos musicais.

7º passo: Realizar vários ensaios para gravação do CD.

AULA 7

Cronograma

DURAÇÃO	ATIVIDADE
08 AULAS	Formar os grupos, distribuir os tópicos. Grupo 1: Lendas (dramatização) – personagem, figura, cenário. Grupo 2: Cantigas (dança) – figurino, coreografia. Grupo 3: Provérbios (rap) – figurino, coreografia. Grupo 4: Adivinhas (musica) – composição letra.
02 AULAS	Momento apresentação dos grupos a qual ficou encarregado.

Publico Alvo: 7º Ano

1º Momento

Criação e socializar.

2º Momento

Formar 4 grupos.

Formar os grupos através de cartão colorido.

3º Momento

Distribuir os tópicos (sorteio)

Grupo 1: Lenda (dramatização) – personagem, figurino, cenário.

Grupo 2: Cantigas (dança) – figurino, coreografia.

Grupo 3: Provérbios (rap) – figurino, coreografia.

Grupo 4: Adivinhas (música) – composição da letra.

Após a distribuição dos tópicos a contextualização de cada grupo o que deverão criar de forma que foram distribuídos.

4º Momento

O professor deverá ter uma observação intensa do que os alunos terão a iniciativa de construir com concentração e atenção para que os alunos tenham um bom desempenho.

5º Momento

Apresentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Mirian Cristina Cazante. **In: Projetos Pedagógicos 3º milênio**. Editora Claranto Ltda. Adaptação e glossário: Nelly Novaes Coelho. Introdução e seleção: Célia Ruiz Ibánez Introdução: Marifé Gonzalez. Publicado no Brasil por Girassol Brasil Edições Ltda.

CAYMMI, Dory. CASÈ, Geraldo. **A cuca te pega**. Intérprete: Cássia Eller In: VÁRIOS ARTISTAS. Sitio do Pica-Pau_Amarelo. Rio de Janeiro.

_____Cantigas de Roda. Autor: Blu Editora. Editora: Blu Editora. Temas: Folclore, Cultura Popular, Cantigas.

_____Centro Nacional do Folclore e cultura popular. Disponível em http:/w.w.w.cnfcp.gov.br acesso em 7 de setembro de 2012.

_____Portal do professor. http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49913. Acesso em nov. 2013.

_____"sitio info escola, texto mito ou lenda". Disponível em: HTTP://w.w.w.infoescola.com/redação/mito-ou-lenda/.Acesso em out. 2013.

_____w.w.w.suaspesquisa.com/folclorebrasileiro/adivinhas.htm. Acesso out. 2013.

APÊNDICES

Apêndice “A”

- Questionário para o diagnostico inicial dos alunos.

Colégio Estadual João Paulo II – Palmital – PR.

Nome: ..... nº .....

QUESTIONARIO

O aluno deve responder:

1- Você sabe o que é folclore?

.....

2- Na região onde moramos existe folclore? Por quê?

.....

3- O que chama mais a tua atenção no folclore?

.....

4- Você sabe o que é provérbios? Cite um provérbio:

.....

.....

5- Escreva o que são Cantigas? Cite uma cantiga:

.....

.....

6- O que são Lendas para você? Conte uma lenda:

.....

.....

7- Você conhece advinhas? Quais?

.....

.....

8- Qual a origem da sua família?

.....

.....

9- Qual foi o assunto que você mais gostou.

( ) Lendas ( ) Provérbios ( ) Cantigas ( ) Adivinhas

ANEXOS

Boitatá

Figura 2 – Boitatá
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

O boitatá faz parte do folclore brasileiro que aparece em forma de uma grande serpente. Seus enormes olhos que emanam uma intensa luz de fogo são capazes de cegar a quem ousar a encará-los. De acordo com a lenda, o boitatá foi o único sobrevivente de um grande dilúvio que exterminou todo o planeta Terra. Na tentativa de sobreviver, o boitatá entrou em um buraco, do qual permaneceu no escuro. Por causa disso, seus olhos cresceram e a entidade desde então só podia aparecer durante o período da noite, pois de dia não conseguia enxergar.

Há registro de que a primeira versão da história foi feita pelo padre José de Anchieta, que o denominou com o termo tupi Mbaetatá – coisa de fogo. A ideia era de uma luz que se movimentava no espaço, daí,surgiu a imagem da marcha ondulada da serpente.

Boto

Figura 3 – Boto

Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Tudo leva a crer que lenda do boto tenha surgido na região do Amazônia. O boto é representado por um homem jovem, bonito e charmoso que seduz as mulheres em bailes e festas. Após a conquista, leva as jovens para a beira de um rio e as engravida. Antes de a madrugada chegar, ele mergulha nas águas do rio e se transforma em um boto.

Curupira

Figura 4 – Curupira
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Diz a lenda que o curupira é um grande protetor das matas e dos animais silvestres. Representado por um anão de cabelos compridos e com os pés virados para trás. Persegue e mata todos que desrespeitam a natureza. Quando alguém desaparece nas matas, muitos habitantes do interior acreditam que é obra do curupira.

Lobisomem

Figura 5 – Lobisomen
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Este mito aparece em várias regiões do mundo. Diz o mito que um homem foi atacado por um lobo numa noite de lua cheia e não morreu, porém desenvolveu a capacidade de transforma-se em lobo nas noites de lua cheia.

Nestas noites, o lobisomem ataca todos quem encontrar pela frente. Somente um tiro de bala de prata em seu coração seria capaz de matá-lo.

Mãe-D'água

Figura 6 – Mãe D'água

Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Encontramos na mitologia universal um personagem muito parecido com a mãe-d'água : a sereia. Este personagem tem o corpo metade de mulher e metade de peixe. Com seu canto atraente, consegue encantar os homens e levá-los para o fundo das águas.

Corpo-seco

Figura 7 – Corpo Seco
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

É uma espécie de assombração que fica assustando as pessoas nas estradas. Em vida, era um homem que foi muito malvado e só pensava em fazer coisas ruins, chegando a prejudicar e maltratar a própria mãe. Após sua morte, foi rejeitado pela terra e teve que viver como uma alma penada.

Pisadeira

Figura 8 – Pisadeira
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

É uma velha de chinelos que aparece nas madrugadas para pisar na barriga das pessoas, provocando a falta de ar. Dizem que costuma aparecer quando as pessoas vão dormir de estômago muito cheio.

Mula-sem-cabeça

Figura 9 – Mula sem cabeça
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Surgido na região interior, conta que uma mulher teve um romance com um padre. Como castigo, em todas as noites de quinta para sexta-feira é transformada num animal quadrúpede que galopa e salta sem parar, enquanto

solta fogo pelas narinas.

Mãe-de-ouro

Figura 10 – Mãe de ouro
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

Representada por uma bola de fogo que indica os locais onde se encontra jazidas de ouro. Também aparece em alguns mitos como sendo uma mulher luminosa que voa pelos ares. Em alguns locais do Brasil, toma a forma de uma mulher bonita que habita cavernas e após atrair homens casados, os faz largar suas famílias.

Saci- Pererê

Figura 11 – Saci pererê
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

O Saci-Pererê é representado por um menino negro que tem apenas uma perna. Sempre com seu cachimbo e com um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos. Vive aprontando travessuras e se diverte muito com isso. Adora espantar cavalos, queimar comida e acordar pessoas com gargalhadas.

Comadre Florzinha

Figura 12 – Comadre Florzinha
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

É uma fada pequena que vive nas florestas do Brasil. Vaidosa e maliciosa possui cabelos compridos e enfeitados com flores coloridas. Vive para proteger a

fauna e a flora. Junto com suas irmãs, vivem aplicando sustos e travessuras nos caçadores e pessoas que tentam desmatar a floresta.

Negrinho do Pastoreio

Figura 12 – Negrinho do Pastoreio
Disponível em http://www.tudoregistrado.com.br/folclore-brasileiro-data-lendas/

O Negrinho do Pastoreio é uma lenda do folclore brasileiro que surgiu no Rio Grande. Diz a lenda, que havia um menino negro escravo, de quatorze anos, encarregado de cuidar dos cavalos no pasto. Certo dia, o menino voltou do trabalho e foi acusado pelo patrão de ter perdido um dos cavalos. O fazendeiro mandou açoitar o menino, que teve que voltar ao pasto para recuperar o cavalo. Sem êxito o menino voltou à fazenda sem o cavalo e foi açoitado novamente, porém desta vez ele foi colocado nu em um formigueiro até a manhã seguinte.

O patrão foi ver o estado do menino escravo e ficou surpreso. O garoto estava livre, sem nenhum ferimento e montado no cavalo baio que havia sumido.

O Negrinho do Pastoreio tem a fama de ajudar a encontrar objetos perdidos se solicitado, como recompensa a pessoa deve acender velas ou comprar uma flor e oferecer para ele.